

Itinerários de educação museal: rumo a uma educação antirracista¹

Letícia Damásio de Jesus², Marilane Machado de Azevedo Maia³.

¹ Vinculado ao projeto de extensão “Itinerários de educação museal”

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e urbanismo – CERES – Bolsista PAEX

³ Orientadora – CEAD – marilane.machado@udesc.br

O presente trabalho é proveniente do projeto de extensão Itinerários de Educação Museal, que traz como objetivo a elaboração de roteiros de visita ao Museu da Escola Catarinense - MESC a partir de eixos temáticos desenvolvidos através de seu acervo, visando a consolidação do museu como um espaço educativo não-formal, responsável pela preservação do patrimônio cultural catarinense ligado à educação escolar e desenvolvendo ações contínuas e integradas a instituições educacionais e à sociedade em geral. Apresenta-se como base metodológica pesquisas bibliográficas para maior compreensão do acervo a partir de referencial teórico e pesquisas acadêmicas na área proposta, além de pesquisas no acervo do museu. A mesma iniciativa aborda a memória e a falta da presença de patrimônios negros voltados para a preservação da lembrança afetiva da população de Florianópolis/SC com o itinerário *Caminhando com Antonieta de Barros*, o itinerário abarca uma narrativa diferente da dita oficial. Por mais que a educação museal distancie-se de práticas hierárquicas e colonizadoras pouco se aborda metodologias antirracistas para o olhar do acervo museológico, no entanto a abordagem educacional ao apresentar roteiros com memórias não europeias vem aos poucos ganhando roteiros em prol do cultivo do conhecimento ancestral preto como por exemplo as ações educativas voltadas para a preservação do conhecimento quilombola. Práticas reflexivas a respeito da valorização tanto do produtor negro como de sua narrativa apresentam em sua maioria a invisibilidade na narrativa oficial da urbe. No caso de Florianópolis o Museu da Escola Catarinense presente a leste do dito centro histórico na cidade, mantém a memória da professora Antonieta de Barros uma das únicas e raras personalidades femininas negras a ter suas ações contempladas na narrativa oficial da cidade. Neste mesmo Museu apresenta-se um segundo itinerário da mesma ação de extensão nomeado *O Edifício do MESC no tempo e no espaço* que conduz o usuário a permear a Ilha do período no Brasil República e as transformações da cidade no período de construção do edifício em questão. O pesquisador Mario Chagas afirma que Museu é casa de memória e poder, com esta afirmação conclui-se que o que não é preservado não tem o poder de ser guardado na história, tão pouco atingir as futuras gerações, mas este poder citado pelo pesquisador também inclui as instituições responsáveis pelo patrimônio brasileiro. Os museus, detentores da educação cultural e pedagógica contém o poder de atingir diversos públicos por isso ratifica-se a importância de ações como esta para a compreensão pública da história de personalidades pretas e sua contribuição para memória da cidade.

Palavras chave: Museu da Escola Catarinense. Educação Museal. Educação antirracista. Memória. Patrimônio histórico.